

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ELE TEVE QUE VIR À BAIXADA,
COITADINHO!

Movido por caridoso impulso, um brasileiro-bem da zona-sul desplantou-se por algumas horas de seu nobre país e, coitadinho, foi forçado a chegar até a Baixada Fluminense. Como sofreu e revoltou-se aqui em nosso inferno! E INFERNO, após ter voltado vivo, é o título da reportagem que publicou sobre nós, na *Última Hora* (13/1/82). Acompanhemos solidários os sofrimentos do nosso herói:

"Dia desses, andei por aqueles baixios, em visita a um amigo pobre e necessitado... Como é feia e sórdida a Baixada Fluminense! E como fede! As áreas centrais de suas comunidades maiores ainda podem ser tidas como comunidades urbanas aceitáveis... Mas basta afastar-se um pouco daquele miolo enganador e logo se esbarra com a enorme, imensurável miséria, a sapucaia sem tamanho, que é a imensa maioria de um território onde vivem mais de 2 milhões de seres.

Qual o qualificativo ou substantivo que melhor definiria a Baixada Fluminense? Cemitério? Lixeira? Terra de ninguém? Qualquer um deles serve e, na verdade, a Baixada é tudo isso ao mesmo tempo. Ali a morte é rotineira, coisa do cotidiano, como o nascer e o pôr-do-sol, como o ato de comer e dormir. Não faz muito, vi em jornal aqui do Rio uma foto que seria chocante em qualquer outra parte do mundo civilizado mas que, na Baixada, mostrava apenas um flagrante trivial, coisa de todo dia.

Na foto, um grupo de crianças, umas cinco ou seis, em seus uniformes colegiais, cercava cinco cadáveres que ali, na beira do caminho ermo, haviam sido "desovados" na noite anterior. A meninada olhava para os mortos pipocados de bala sem espanto nem repulsa. Um

olhar apenas curioso, sem qualquer emoção, olhar de quem já está acostumado a ver quase que diariamente aqueles mortos de montão, excessivamente perfurados.

Nessa terra-de-ninguém, toda ignomínia é possível; toda aberração, de tão repetida, virou lugar-comum; todo crime, mesmo o mais nefando, já não comove nem choca; sequer impressiona. Vi de perto — e vi por acaso, como disse — o que as chuvas fizeram da Baixada. As dezenas de córregos, de leitos atulhados de detritos, as valas entupidas de lixo, tudo isso em questão de minutos inchou e transbordou monstruosamente... E toda a Baixada virou um só lodaçal, ruas foram engolidas pelas águas, casas e barracos simplesmente se dissolveram no temporal.

Infeliz terra-de-ninguém, essa que está aqui bem ao nosso lado, não mais de 20 ou 30 quilômetros da Praça Mauá. Infeliz e aterrorizado território, onde ninguém confia em ninguém, onde não se sabe ao certo qual o inimigo pior, se a polícia ou o bandido. Uganda não deve ser pior. O inferno, talvez!"

A *Folha* remexeu um pouco na posição de algumas frases e pede perdão ao nosso viajante por mais este sofrimento infligido pela Baixada. E lembra: se as inefáveis elites brasileiras só vêm a Baixada por acaso, a Baixada não existe por acaso. A senzala existe porque existe a casa-grande, a Baixada existe porque existe a zona-sul. Tem mais: os luxuosos apartamentos da zona-sul são construídos não só com o trabalho, mas também com o dinheiro (PIS, FGTS, etc.) dos operários da Baixada. Daí se conclui que, em nosso Brasil, a iniquidade social exala odores mais fétidos do que as valas abertas da Baixada Fluminense.

IMAGEM
DO CANSAÇO

1. Ainda celebraram as bodas de prata, com relativa compreensão. Foram anos difíceis? Foram, dizem a uma voz o dr. Danilo e a mulher, d. Raquel. Olham-se com olhos distantes e vazios, cansados de verem sempre o mesmo imutável panorama, as mesmas árvores, as mesmas plantas, os mesmos canteiros, as mesmas gaiolas, os mesmos passarinhos, as mesmas paredes, os mesmos quartos, os mesmos móveis. Nada mudou? Nada. Nada se acrescentou? Nada. Nada surgiu do convívio de noites e dias? Nada, absolutamente nada. A vida esvaziou-se.

2. Ainda suportaram mais cinco anos. E aí, tranquilamente, o dr. Danilo disse que assim não dá mais, d. Raquel disse que assim não dá mais, e cada um tomou seu rumo, sem mágoa, sem saudade, sem olhar para trás, para os trinta anos de vida comum, para os dez filhos comuns, frutos de amor sem raiz nem doação. Como pode, dr. Danilo? O dr. Danilo pergunta por que é que não pode? Tudo foi um grande equívoco. Como pode, d. Raquel? D. Raquel diz que foi apenas um sonho mal sonhado, sonho que tinha de acabar e acabou. Pode, sim.

3. Os dez filhos estão criados, são donos de si mesmos. Olham o vulto do Pai, que se perde na dobra do caminho, e não sentem saudades. Entreolham-se tranquilos e perguntam como foi possível alimentar tantos anos um tal vazão familiar? Ainda gostam da Mãe. Seguram-lhe a mão, abraçam-na, beijam-na. Nós ficamos com a senhora, Mamãe. D. Raquel sorri tranqüila, distante, cansada de tanta mesmice, sem mudança. E não compreende que somente o Amor transforma e cria, que a mesmice entra quando o Amor sai. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIGNIDADE DO TRABALHO

• Em maio de 1981 a grande encíclica social do Papa Leão XIII, que começa com as palavras "Rerum Novarum", completou noventa anos. Para comemorar a data, nosso S. Padre João Paulo II preparava um documento. O lamentável atentado de 13 de maio fez atrasar a publicação programada. Só em 14 de setembro de 1981 o Papa entregou à Igreja, aos homens de boa vontade, ao mundo moderno a sua encíclica social "Laborem Exercens" — "Mediante o Trabalho".

• Na Europa houve quem criticasse a encíclica: "não apresenta nada de errado, mas não oferece novidade, quando comparada com os documentos sociais anteriores". Assim dizia, por exemplo, o Pe. Hermann Josef Wallraff, S.J.: O Papa fala para a Polônia, mas não para o resto da Europa Ocidental cujos pro-

blemas não são tratados; a linguagem da encíclica é tão geral que pode ser interpretada à vontade do leitor.

• Pode ser que para os países industrializados a encíclica não ofereça novidades. Mas nós que vivemos problemas sérios de conflito entre o trabalho e o capital, sabemos que o Papa falou mais do que para a Polônia somente. Falou com certeza para os países da América Latina, falou para o nosso Brasil.

• Daí por que para nós a Encíclica de João Paulo II "Mediante o Trabalho" ("Laborem Exercens") tem um valor inestimável. Teremos sempre de voltar aos ensinamentos do Santo Padre, para descobrirmos não as soluções técnicas mas os profundos e generosos impulsos que partem do Evangelho, da Fé, para nos ajudar na solução dos problemas

sociais de nossa Pátria.

• As lições da encíclica sobre o relacionamento do trabalho com o capital, com uma valorização acentuada do trabalho, devem ser assumidas por todos os que têm preocupação com a sorte dos irmãos. Mas não tenhamos ilusões: qualquer atitude de ordem prática, por mais que seja pautada pela doutrina das encíclicas sociais, sempre encontrará pela frente a barreira do capitalismo selvagem e a acusação de que somos comunistas.

• Para nós será questão de honra divulgarmos os princípios fundamentais e as lições mestras da encíclica, enfrentando com coragem as deturpações. Deveríamos lembrar-nos sempre de novo que o mistério da cruz faz parte integrante do mistério da salvação e do mistério da Igreja.

4º DOMINGO DA PÁSCOA (02-05-1982)

Cânticos: Missa da PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

* = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

CANTO DE ENTRADA

1



Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor. (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2

SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. A paz e a alegria de Jesus Cristo ressuscitado que nos ama e nos chama pelo nome estejam com vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ontem comemoramos o Dia do Trabalho. Hoje celebramos o domingo do Bom Pastor e o dia mundial de orações pelas vocações. A graça maior de nossa vida é sermos povo de Deus e termos a vocação de, pelo nosso trabalho, construir o Reino da fraternidade e justiça. Precisamos de bons pastores. Há muito sangue e muita lágrima a enzugar, muita gente intimidada e injustiçada a oferecer ao Senhor da História e a transformar em semente de coragem cristã. Entre os cristãos, algumas pessoas são chamadas para se consagrarem totalmente a Deus e aos homens. Nas horas difíceis da caminhada do povo são chamadas a carregar com ele a cruz e anunciar a vitória da ressurreição.

4

ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação à penitência; pausa para a revisão de vida). S. Cristo é o Bom Pastor, ele nos conhece e chama pelo nome. Porque nós, muitas vezes, nos fazemos surdos aos seus apelos, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós e que escutemos a vossa voz.

S. A Igreja nos convida a rezarmos pelas Vocações. Pelas vezes que pensamos que o problema das vocações é somente do Papa e dos bispos e não nos sentimos responsáveis, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós e dai-nos bons pastores.

S. Pelas situações difíceis que são criadas aos trabalhadores do campo e da cidade, fazendo-os sofrer tanto, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós e que haja mais justiça.

S. Jesus o Bom Pastor que nos ama e conhece as nossas fraquezas e pecados nos perdoe e nos conduza à ressurreição. P. Amém.

GLÓRIA

5

(cantado)

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6

COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, escutai as orações deste povo aqui reunido que é uma pequena parte desse grande povo sofredor, que tantas vezes vive disperso como um rebanho sem pastor. Fazei que possa atingir, apesar de sua fraqueza, a fortaleza do Pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7

PRIMEIRA LEITURA



C. Pedro e João estão presos. As autoridades lhes pedem justificativas de sua pregação. Pedro, mesmo estando preso, anuncia com liberdade a mensagem da salvação.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (At 4,8-12). — Naqueles dias, Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu: — Autoridades e líderes do povo! Os senhores estão nos perguntando hoje sobre o que foi feito a este homem, e como ele foi curado. Pois então fiquem sabendo os senhores e todo o povo de Israel: Este homem está aqui completamente curado, pelo poder do nome de Jesus Cristo, de Nazaré — o mesmo que os senhores crucificaram e que Deus ressuscitou. Jesus é aquele de quem as Escrituras Sagradas dizem: «A pedra que vocês, os construtores, rejeitaram, tornou-se a mais importante». A salvação só podia ser conseguida por meio dele. É por meio do nome dele, e de ninguém mais no mundo, que podemos ser salvos. E Deus tem colocado esse nome ao alcance de todos. Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8

CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

1. O Senhor é o pastor que me conduz, / nada me falta; / é nos prados da relva mais fresca, / que me faz descansar; / para as águas tranquilas me conduz: reconforta minha alma.

2. Ensina-me os caminhos mais seguros / por amor de seu nome; / passarei os

mais negros abismos / sem temer nenhum: / junto a mim teu bastão, te cado, / eles são o meu conforto.

3. Viverei a ventura da graça, / cada dia da vida; / minha casa é a casa do Senhor / e para sempre o há de ser.

9

SEGUNDA LEITURA

C. O Apóstolo João nos ensina que que não reconhecem a Deus também não reconhecerão aos seus filhos.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (1Jo 3,1-2). — Irmãos bem-amados, vejam como é grande o amor do Pai para nós! Seu amor é tão grande que somos chamados filhos de Deus, e somos mesmo. O mundo não nos conhece porque não tem conhecido a Deus. Meus queridos amigos, agora nós somos filhos de Deus, mas ainda não sabemos o que vamos ser. Mas isto nós sabemos: quando o Cristo aparecer, vamos ficar semelhantes a ele, porque o veremos como ele realmente é. Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10

CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, imolado / celebremos, pois, festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11

EVANGELHO

C. Jesus Cristo dá sua vida livremente porque nos ama, e cumpre assim a vontade do Pai, que quer a salvação.

S. O Senhor esteja convosco!

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo João (Jo 10,11-18).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo disse Jesus: — Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O empregado, que trabalha somente por dinheiro, não é pastor, e as ovelhas não são dele. Por isso, ele abandona as ovelhas e foge quando o lobo chega. Então o lobo ataca e espalha as ovelhas. O empregado foge porque trabalha somente por dinheiro, e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor. Assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, também conheço minhas ovelhas e elas me conhecem. E estou pronto para morrer por elas. Ainda há outras que me pertencem e não estão neste curral. É preciso trazer também essas. Elas vão ouvir minha voz, e então haverá um só rebanho e um só pastor. O Pai me ama porque dou minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira minha vida de

mim, mas eu a dou por minha própria vontade. Tenho o direito de dar e de tornar a recebê-la. Foi isto o que meu Pai me mandou fazer. Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Pai, vos pedimos por Jesus Cristo, o Bom Pastor que deu a vida por nós, que nos ajude a estarmos atentos às necessidades de nossos irmãos.

L1. Pelo Papa João Paulo II, para que sua mensagem de Pastor sobre o trabalho humano seja ouvida e colocada em prática, rezemos ao Senhor.

L2. O Papa diz: "O trabalho é fundamental para a vida humana". Para que por meio do trabalho o homem possa construir a sua vida de cada dia, recebendo assim a sua própria dignidade, rezemos ao Senhor.

L3. "O trabalho é a continuação, um prolongamento da obra de Cristo, um serviço aos irmãos, uma contribuição pessoal para a realização do Plano de Deus". Para que todos os trabalhadores sejam respeitados em sua dignidade, rezemos ao Senhor.

L4. Para que em nossas comunidades e em toda a Igreja exista preocupação e incentivo às vocações sacerdotais, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, nosso Pai, ajudai-nos a participar na construção de um mundo justo e fraterno por meio de nosso trabalho. Assim poderemos viver todos como vossos filhos e irmãos de Jesus Cristo, que vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal, que é o mistério da ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho. Fazei que haja sempre em nossas paróquias pastores conforme as necessidades de vosso povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na graça do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estais, Senhor Jesus, sob o Pão presente e vivo no meio de nós.

«Eis o meu Corpo, tomai e comei! Eis o meu Sangue, tomai e bebei!»

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Bom Pastor, olhai com carinho o vosso rebanho. Concedei que tenha à sua frente pastores que o conduzam com sabedoria e bondade. Fazei que todos aqueles que acreditam em vossa palavra se esforcem para encontrar o caminho da unidade. Assim realizaremos o vosso pedido de que haja um só rebanho e um só pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, nosso alimento e nossa alegria, que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Fortalecidos e animados pela Palavra de Deus, voltemos para as nossas famílias e para o nosso trabalho. Durante esta semana procuremos estar atentos aos apelos que chegam até nós pela situação do povo e pela mensagem que o Papa nos dirigiu na carta sobre o trabalho humano. Rezemos e trabalhemos também para que em nossa diocese haja vocações necessárias para servir as comunidades.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (Estende as mãos sobre o povo) — Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém. Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe para sempre. Aleluia, aleluia!

P. Amém. Aleluia! Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. O Senhor me chamou a trabalhar / a messe é grande, vai ceifar. / A ceifar o Senhor me chamou; Senhor, aqui estou.

Vai trabalhar pelo mundo afora, / eu estarei até o fim contigo. / Está na hora, o Senhor me chamou; Senhor, aqui estou.

2. Dom de Deus é a vida entregar, / falou Jesus e assim o fez. / Dom de amor é a vida entregar; chegou a minha vez.

3. Teu irmão à tua porta vem bater, / não vás fechar teu coração. / Teu irmão ao teu lado vês sofrer; vai logo socorrer.

4. Todo bem que na terra alguém fizer, / Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já na terra ele vai dar; no céu vai premiar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14

/ Terça-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30

/ Quarta-feira: At 12,24—13,5a; Jo

12,44-50 / Quinta-feira: At 13,13-25;

Jo 1,16-20 / Sexta-feira: At 13,26-33;

Jo 14,1-6 / Sábado: At 13,44-52; Jo

14,7-14 / Domingo: At 9,26-31; 1Jo

3,18-24; Jo 15,1-8.

COMIDA É LUXO PARA 40% DE NOSSAS CRIANÇAS

"Há um raro momento em que as estatísticas coincidem. Quando vêm ao mundo, brasileiros e americanos têm a mesma estatura: em torno de 50 centímetros. Mas esta é a única medida da puericultura que iguala um bem-nutrido bebê de Nova Iorque a um esquelético garoto do interior do Brasil. Logo se acentuam as diferenças. Ao fim de um ano, o bebê americano está 4,6 centímetros mais alto. Aos 6 anos, já superou o outro em 7 centímetros.

Tal diferença, naturalmente, não se explica por motivos étnicos. Deve-se ao cardápio dos dois povos. Por comer menos, a criança brasileira cresce menos. E não apenas isso. Também pesa menos e pensa menos que a americana. Adotada universalmente como bom indicador do grau de nutrição de um povo, a estatura está diretamente associada à alimentação. Criança faminta não cres-

ce. E isso significa retardamento de todo o organismo e de suas funções vitais.

Os efeitos da desnutrição: 1. Os cabelos ficam secos, perdem a cor, quebram-se com facilidade. 2. A pele, áspera, torna-se mais suscetível às infecções. 3. Os músculos não se desenvolvem, só a pele cobre os ossos. 4. O fígado incha tanto que pode ser facilmente apalpado com os dedos. 5. Em todo o corpo podem aparecer edemas causados pela falta de albumina. 6. As pernas crescem menos que os braços. 7. O vocabulário é insuficiente até para expressar desejos elementares. 8. Sem músculos e coordenação motora, o desnutrido mal consegue engatinhar. 9. Debitado, o organismo não reage às doenças, que se tornam devastadoras. 10. A inteligência não se desenvolve e pode ficar comprometida para sempre.

A mortalidade infantil, o mais trágico dos indicadores da qualidade de vida de um povo, é altíssima no Brasil. De cada grupo de mil crianças que nascem vivas, 102 morrem antes de completar um ano: 10 vezes mais que no Japão e Suécia. No Nordeste, o índice chega a 120 por mil. Isto é: quase 17% das crianças nordestinas não comemoram o primeiro aniversário.

Em Groaíras, interior do Ceará, o lado direito do cemitério fica para os adultos. O lado esquerdo está reservado para os *anjinhos*: crianças enterradas em caixas de papelão. Mas nem todos os pequeninos mortos vão para o cemitério oficial. A maioria é enterrada nos cemitérios clandestinos ou "pagãos", por uma questão de economia: um atestado de óbito, condição para o enterro no cemitério oficial, custa 400 cruzeiros. (Dados de ISTO É, 9-12-81).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Reunidos em nome de Deus, iniciemos esta celebração em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Todos somos trabalhadores na construção do Reino de Deus. Peçamos ao Pai por Jesus Cristo e unidos no Espírito Santo que envie as Vocações necessárias à nossa comunidade.

P. *Amém. Assim seja.*

4. GLÓRIA

A. 1. Louvor ao Senhor que colocou em nós uma grande força criadora.

P. *Louvor ao Senhor que colocou em nós uma grande força criadora.*

2. Glória a Jesus, símbolo e força do trabalhador, que transforma a natureza e modifica o mundo.

P. *Louvor ao Senhor que...*

3. Glória ao Espírito Santo, que faz existir na terra um espírito novo, quando o trabalho é justo e produz fruto para todos.

4. Glória e louvor ao trabalhador de nossas cidades que, com seu suor e seu sangue, tenta tornar o mundo mais humano, às vezes à custa de sua saúde, do seu sacrifício e do sacrifício de sua família.

5. Glória e louvor ao homem da terra, que trabalha de sol a sol, nem sempre vê reconhecido o seu valor, nem sempre tem o que comer e vestir.

6. Glória ao Senhor, que põe a mesa e espera que os homens se entendam para produzir juntos e para juntos terem uma vida digna e sadia.

PALAVRA DE DEUS

* 5. PRIMEIRA LEITURA — ou M7 ou M9

L. Palavra do Papa sobre o trabalho humano. — Os "pobres", em muitos

casos, são resultado da violação da dignidade do trabalho humano! Não só porque as possibilidades de emprego são limitadas, mas sobretudo porque o trabalho humano não é valorizado, não se paga um salário justo nem se dá segurança à pessoa do trabalhador e à sua família. O trabalho é o fundamento sobre o qual se edifica a vida familiar, que é um direito fundamental e uma vocação do homem. O trabalho é a condição que torna possível a fundação de uma família, porque esta exige meios de subsistência que o homem consegue mediante o trabalho. O trabalho deve ser subordinado à dignidade do homem, ao sujeito do trabalho e não às vantagens econômicas.

6. CANTO DE ACLAMAÇÃO — M10

7. EVANGELHO — M11

8. PARTILHA

A. Fato: Nas últimas eleições um político apareceu nos bairros prometendo: escola, água, estradas, pontes, emprego e outras coisas. O povo votou nele, mas ele desapareceu. Agora que as eleições estão chegando ele voltou com as mesmas promessas. Como reconhecer uma pessoa que quer ajudar ou enganar o povo? Você conhece alguém que está sendo o bom pastor e arriscando a vida por seu povo? / O que a nossa comunidade está fazendo pelas vocações? / O que acha da palavra do Papa?

* 9. ATO PENITENCIAL — ou M4

* 10. ORAÇÃO DOS FIÉIS — ou M14

11. OFERTA — M15

(Durante a procissão pode-se trazer instrumentos de trabalho: vassouras, ferramentas, marmitas...)

A. Senhor, o pouco que temos colocamos diante do altar. São sinais de nosso compromisso e símbolos de nossa participação. P. Transformai-os em instrumentos de libertação.

COMUNHÃO

12. PAI-NOSSO

A. O Pão nosso de cada dia é fruto da

graça de Deus e do esforço suado de nosso trabalho. De mãos dadas rezemos e como irmãos busquemos soluções para os problemas de desemprego, pobreza, falta de pão e de justiça fraterna.

P. *Pai nosso...*

13. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

14. CANTO DA COMUNHÃO — M19

15. AÇÃO DE GRAÇAS — M20

16. PROFISSÃO DE FÉ

A. Antes da despedida, reforçemos nossa fé, professando o creio:

P. *Creio em Deus, Pai de todos os homens, criador de todas as coisas e fonte de todo amor. Creio em Jesus Cristo, nosso Senhor e Mestre, que morreu e ressuscitou para nos fazer participar de sua vida. Creio no Espírito Santo que entre nós constrói a unidade. Creio que na amizade do Pai e do Filho e do Espírito Santo formamos a Igreja de todos irmãos e que nosso amor se estende a todos os homens. Creio que fomos salvos do mal e da morte e que ressuscitaremos no último dia.*

DESPEDIDA

17. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

18. DESPEDIDA

A. Peçamos que o Senhor nos abençoe com sua bênção forte e poderosa.

P. (Estendendo a mão direita) — *Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que o Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Que o Senhor volte seu rosto para nós e nos dê a paz do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. Vamos, irmãos, transmitir esta paz uns aos outros e que a bênção de Deus sempre nos acompanhe.

P. *Amém, aleluia! (Abrace de paz).*

19. CANTO DE SAÍDA — M23